

PROPOSIÇÕES

SOBRE

ANEURYSMAS.

THÈSE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA

NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1846

POR

Luiz Gonzaga Moreira de Almeida,

NATURAL DA CIDADE DE SANTO AMARO (PROVINCIA DA BAHIA)

PARA OBTER

O GRÃO DE DOCTOR EM MEDICINA.

Quod potui, feci; faciant meliora potentes.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA,

Rua do Pão-de-Ló, casa n. 37.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES;

1.º Anno.

- M. M. Rebouças Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
V. F. de Magalhães Physica Medica.

2.º Anno.

- E. F. França Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. Abbott Anatomia geral, e descriptiva.

3.º Anno.

- J. Abbott Idem.
J. da S. Gomes Physiologia.

4.º Anno.

- J. V. de F. A. Ataliba, *Examinador*. Pathologia interna.
J. de S. Velho. Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
M. L. Aranha Dantas, *Examinador*. Pathologia externa.

5.º Anno.

- F. M. Gesteira Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
J. J. de Alencastre, *Examinador*. Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica.

6.º Anno.

- J. F. de Almeida. Medicina Legal.
J. B. dos Anjos Hygiene, e Historia da Medicina.
A. P. Cabral Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5.º e 6.º annos.
J. A. de A. Chaves, *Presidente*. Dita externa annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

- M. A. dos Santos Sciencias Accessorias.
S. F. Souto.
E. J. Pedroza, *Examinador*. Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio.
A. J. de Queiroz, *Examinador* Secção Medica.
A. J. Ozorio

SECRETARIO,

O Sr. Dr. P. J. de S. Brito Cotigipe.

Aos mãos de minha extremosa Mãe.

Saudade.....

A MEO ESTIMAVEL PAE

O Snr. Joze Francisco Moreira de Almeida.

Reconhecimento filial.

A MINHA QUERIDA, E IDOLATRADA IRMÃ

A SNRA. D. MARIA FRANCISCA MOREIRA DE ALMEIDA.

Acceptae este diminuto fructo dos meos trabalhos litterarios em signal do muito que vos estimo.

A meo Tio, e Padrinho,

O MEO MELHOR AMIGO

O SNR. ANTONIO JOAQUIM MOREIRA DE ALMEIDA.

Amizade, respeito, e gratidão.

A SAUDOSA MEMORIA DE MEO PRIMO, E AMIGO

O SNR. CAPITAÕ IGNACIO ALVES PINTO DE ALMEIDA.

Tributo de verdadeira amizade, e reconhecimento.

A MINHA PRIMA

A SNRA. D. LUIZA FRANCISCA DE BRITTO.

Testemunho de amizade, e gratidão.

A meos dignos Mestres

OS SENHORES DOUTORES

JOÃO ANTUNES D'AZEVEDO CHAVES.
FRANCISCO MARCELINO GESTEIRA.
ANTONIO JOZE OSORIO.

Sincera prova de verdadeira sympathia e amizade.

A meos intimos Amigos, os Senhores

Rv.^{mo} P.^o PREGADOR IMPERIAL FR. JOÃO DE S. JOZE CALMON.
Rv.^{mo} P.^o MESTRE FR. JOZE DO ESPIRITO SANTO.
DR. JOÃO DE ARAUJO GOMES ARGOLLO FERRÃO.
DR. FRANCISCO RODRIGUES MONSAO.
MANOEL ALVES BOA VENTURA.
ANTONIO SALUSTIANO DE FREITAS.
ANTONIO SALUSTIANO ANTUNES.

Signal de amizade.

Do Author.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

ANEURYSMAS.

1.

Todo tumor contendo sangue arterial, quaesquer que sejam seo volume, suas dimensões, e sede, constitue aneurysma.

2.

A distincção estabelecida entre dilatações das arterias, e tumores aneurysmaes he mais caprichosa, que real.

3.

Como causas immediatas dos aneurysmas admittimos as contracções rapidas do coração, e as alterações das paredes das arterias.

4.

As incrustações osseas, e as inflammções das arterias, ou de suas immediações, são as causas mais frequentes dos aneurysmas.

5.

Ainda que a maior delicadeza de estrutura nas tunicas das arterias das mulheres pareça indicar, que ellas são mais susceptiveis que os homens, á padecer de aneurysmas, com tudo o contrario se observa.

6.

Para dar-se aneurysma verdadeiro em qualquer arteria he preciso, que hum ponto do diametro della se ache enfraquecido.

7.

A disposição anatomica de certas partes do systema arterial concorre para o desenvolvimento de aneurysmas.

8.

O diagnostico dos aneurysmas internamente situados he difficil de estabelecer-se.

9.

A situação dos aneurysmas influe muito no prognostico delles.

10.

As cachexias, que complicão os aneurysmas, são também circumstancias bem desfavoraveis no prognostico desta enfermidade.

11.

A obliteração dos vasos collateraes, e quaesquer outras grandes lesoens organicas, que alterarem a estrutura das partes, em que houver aneurysma, são de funesto agouro.

12.

Os aneurysmas aorticos tanto thoracicos, como abdominaes, são necessariamente mortaes.

13.

Nos individuos, que padecerem de aneurysmas internos, pôde sobrevir a morte, sem que haja ruptura da arteria.

14.

Nos aneurysmas externos nem devemos contar com os meios debilitantes, nem esperar muito tempo para praticar a operação.

15.

Quaesquer que sejam os vislumbres de optimo successo, que se nos possam apresentar no tratamento dos aneurysmas pela compressão immediata, jamais deveremos empregar-a, salvo em casos desesperados.

16.

A torsão nunca deve ser posta em pratica na cura dos aneurysmas.

17.

De todos os meios curativos propostos para os aneurysmas a ligadura he o mais efficaz, e proveitoso.

18.

A ligadura immediata deve ser preferida á mediata, e praticada segundo o methodo de Anel.

19.

O pequeno calibre das collateraes de huma arteria não deve servir de pretexto para não ser esta laqueada.

20.

O tratamento de Valsalva pode ser de alguma utilidade nos aneurysmas incipientes internos, ou externos, e das arterias de pequeno calibre,

21.

Os accidentes, que pelas mais das vezes sobrevêm á ligadura das arterias, são devidos á impericia dos praticos.

22.

No tratamento consecutivo á operação dever-se-ha permittir huma dieta absolutamente abstinente, ou fracamente restaurante, segundo o exigir o estado physico, ou moral do doente.

23.

Quando os aneurysmas, em certos casos, tem dado lugar á caria dos ossos situados na sua visinhança, a amputação he o unico, e mais razoavel meio curativo, que se póde empregar.

24.

Sempre que houver cura espontanea de aneurysma, será ella devida á obliteração da arteria.

25.

Quanto maiores progressos a Anatomia e a Cirurgia fizerem, tanto mais ousadamente poder-se ha tentar a ligadura dos grossos vasos internamente situados.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

Differentes ramos da Sciencia.

PHYSICA.

As potencias crescem nas alavancas do primeiro genero em razão directa do augmento dos seus braços.

BOTANICA.

Hum certo gráo de humidade he indispensavel aos vegetaes no acto da germinação.

CHIMICA.

Os corpos, que mais affinidade tem entre si, combinão-se em proporções definidas.

ANATOMIA.

Em quanto a Anatomia microscopica não estiver bastantemente adiantada, a Physiologia vivirá atrazada.

PHYSIOLOGIA.

Não se pôde affirmar com certeza, que o uso do figado se limite á formação da bilis.

PATHOLOGIA EXTERNA.

He falsa a theoria, que admite regeneração de carnes nas soluções de continuidade com perda de substancia.

PATHOLOGIA INTERNA.

Não se pode razoavelmente dizer, que hum orgão padece em consequencia da affecção exclusiva de hum só de seus elementos.

THERAPEUTICA.

A medicação tonica he proveitosa nas affecções chronicas.

OBSTETRICIA.

A escutação pôde dar hum signal evidente de prenhez.

MEDICINA OPERATORIA.

De todos os meios hemostaticos, que a arte possui, a ligadura he o mais efficaz.

HYGIENE.

Huma alimentação tónica, e eminentemente reparadora, convém aos indivíduos de temperamento lymphatico.

MEDICINA LEGAL.

Nem todos os fetos, que nascem antes do setimo mez, deixão de ser viáveis.

Nem tão pouco he absolutamente verdade dizer-se, que o feto de sete mezes he mais viavel, que o de oito.

CLINICA CIRURGICA.

No tratamento dos cancos a applicação dos causticos he nociva, quando estes não os destroem totalmente.

CLINICA MEDICA.

O sôpro cavernoso, e o gargarejo, nem sempre denotão a existencia de cavernas.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Mulieri, menstruis deficientibus sanguis e naribus profluens, bonum est. Sect. 5. Aph. 33.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. 2. Aph. 46.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam quod naturæ modum excesserit, bonum. Sect. 2. Aph. 4.

Qui sanguinem spumostum expuunt, his ex pulmone talis rejectio fit. Sect. 5. Aph. 13.

Somnus, vigilia utraque modum excedentia, malum. Sect. 2. Aph. 3.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optima. Sect. 1. Aph. 6.

Remettida ao Sr. Dr. Antunes. Bahia 18 de Novembro de 1846.

Almeida.

Estão conforme os Estatutos. Bahia 19 de Novembro de 1846.

Dr. João Antunes d'Azevedo Chaves.

Imprima-se. Bahia 25 de Novembro de 1846.

Almeida.